

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM MATERIAIS DIDÁTICOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria Doris Moreira de Araújo¹
Mônica de Souza Serafim²

RESUMO

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística que pode se desenvolver nos primeiros anos escolares, dependendo de fatores externos que favoreçam esse desenvolvimento. Um desses fatores diz respeito à escola através de seus suportes específicos, como o livro didático. Baseando-se em tal afirmação, este estudo tem por objetivo investigar como os materiais didáticos direcionados aos anos iniciais do ensino fundamental trabalham o desenvolvimento da consciência fonológica. Tal pesquisa emergiu do interesse em entendermos como os materiais didáticos trabalham os aspectos linguísticos destinados ao desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade metalinguística indispensável para a criança aprender a ler e a escrever. Para isso, acreditamos que os materiais didáticos têm um papel fundamental para aprendizagem do aluno. A análise dos dados ocorreu por meio da realização de uma pesquisa documental com três livros didáticos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. A análise permitiu-nos constatar que os materiais didáticos têm uma grande contribuição no desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que contribuem para a sua sistematicidade.

Palavras-chave: Consciência fonológica, Materiais didáticos, Ensino Fundamental, Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

As primeiras definições dadas à consciência fonológica a situam como uma habilidade metalinguística necessária para a aprendizagem de leitura e de escrita (BRYANT e BRADLEY, 1985 e GOMBERT, 1992).

Dentre os diversos tipos de consciência linguística, discorreremos neste trabalho sobre a consciência fonológica, esta entendida como a capacidade de a criança perceber que a fala pode ser segmentada em unidades mínimas: frases são formadas por palavras, palavras são formadas por sequências de sons, fonemas são representados por uma pluralidade de grafemas (ADAMS *et al.*, 2006; CIELO, 2001; CARDOSO-MARTINS, 1995). Assim, podemos dizer que a consciência fonológica leva a criança a perceber como a palavra é formada, como pode ser comparada com outras palavras, levando em conta tamanho, semelhanças e diferenças, na escrita e na pronúncia. Esta habilidade se desenvolve gradualmente, à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua.

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, autorprincipal@email.com;

²Professor orientador: Doutora em Linguística, Universidade Federal do Ceará - UFC mserafim15@gmail.com; (83) 3322.3222

Tal etapa, no processo de aprendizagem de uma língua, ocorre de forma mais sistemática durante o processo de alfabetização.

Na seção seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos deste trabalho.

METODOLOGIA

Para a realização do nosso estudo, organizamos um *corpus* de dois livros didáticos do Ciclo de Alfabetização. A escolha de tal ciclo emergiu da visão de que é nessa etapa que a criança começa os primeiros contatos para entender sistematicamente os aspectos linguísticos – de consciência fonológica, indispensáveis à aprendizagem de leitura e de escrita (MORAIS, 2012).

Os dois livros didáticos analisados foram codificados da seguinte forma: L1, correspondendo ao livro utilizado no 1º ano, e L2 o correspondendo ao livro didático adotado no 2º ano. Esses livros que fazem parte dos materiais didáticos mais utilizados pelos municípios do estado do Ceará.

Para a análise dos materiais didáticos, selecionamos somente os exercícios que trabalham o componente fonológico, totalizando um total de 60 questões, considerando as duas obras.

Essa pesquisa não tem como foco realizar críticas sobre material didático, autores, edição, mas descrever como o material didático pode\poderia contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica nessa fase inicial de escolarização, já que as pesquisas apontam tal domínio como necessidade básica para a aquisição de outros conhecimentos e habilidades (MORAIS, 2012 e ADAMS *et al.*, 2006). Entre esses conhecimentos, está a maneira como o conhecimento do sistema fonológico da língua é exposto à criança e o que ela tem que aprender primeiro para dominar outros elementos.

Portanto, surge o material didático como um material de pesquisa, por ser ele o principal, às vezes, o único meio de as crianças estudarem sistematicamente a língua materna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos materiais didáticos analisados, as atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica focam em habilidades distintas para o Ciclo de Alfabetização, como podemos perceber no quadro 1:

Quadro 1 - Atividades contempladas nos materiais didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental

Ano escolar	Tipos de atividade
1º ano	Reconhecimento do som inicial das palavras, reconhecimento da unidade palavra e arbitrariedade do sistema linguístico.
2º ano	Reconhecimento da noção de frase e identificação de rimas.

O quadro nos mostra as atividades de consciência fonológica para cada série. As atividades que predominaram no material didático do 1º ano foram: reconhecimento de sons iniciais, com um percentual de 75%; as que dizem respeito ao reconhecimento da unidade palavra possuem recorrência de 20% do total de atividades e as que tratam da arbitrariedade do sistema linguístico tiveram ocorrência de 5%.

A ocorrência das atividades do 2º ano foram: identificação\ produção de frases 80% e de identificação de rimas 20%.

A fim de entendermos de forma qualitativa tais habilidades presentes nos materiais didáticos analisados, apresentaremos nossa análise por série. Começamos, então, pelo 1º ano.

Material didático do 1º ano

Reconhecimento do som inicial de cada palavra

No que se refere ao reconhecimento do som inicial de palavras, o material do primeiro ano traz atividades do tipo:

- a- Diga o nome de uma colega que começa com /a/
- b- Escreva palavras que começam com /n/
- c- Marque com um S as palavras que começam com /s/

Esses exercícios recorrem aos fonemas vocálicos e consonantais. O objetivo é levar a criança a perceber as diferenças que existem entre os fonemas, como nos mostra a figura 1.

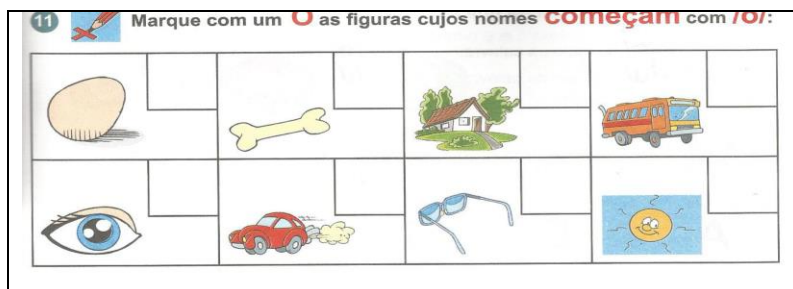
Fig. 1



Fonte: L1

Este tipo de exercício exige que a criança pense nas palavras e focalize sua observação no som inicial. O exercício constitui mais um exemplo que leva a criança a segmentar a palavra em suas unidades mínimas. O mesmo tipo de exercício focaliza tanto os fonemas consonantais quanto os vocálicos, os orais e os nasais, como temos na figura 2:

Fig. 2:



Fonte: L1

Este exemplo representa o tipo de atividade de reconhecimento de fonemas vocálicos que iniciam palavras. Notamos que neste ano escolar, o material analisado trabalha cinco fonemas vocálicos. Os fonemas vocálicos que são tratados nas atividades são: /a/, /e/, /i/, /o/ e /u/. Estes fonemas correspondem às vogais.

A atividade mostrada na figura 2 pede ao aluno para identificar nomes que começam com /o/. Percebemos que, além dos nomes que possuem o fonema inicial correspondente, “ovo”, “osso” e “olho”, aparecem dois com fonemas iniciais representados pela letra O, “ônibus” e “óculos”. Ao aceitar estes nomes como respostas corretas para o enunciado sugerido, deve-se chamar a atenção da criança para a existência dos outros fonemas vocálicos existentes, pois caso ocorra o contrário, o conceito de fonema que a criança deve construir fica comprometido. Precisa ficar claro para a criança, portanto, que cada fonema equivale a cada som mínimo que podemos depreender de uma palavra.

As atividades de reconhecimento dos sons inicial das palavras objetivam a percepção da criança para a função das letras. Cada som percebido faz refletir sobre sua representação gráfica. Essa reflexão contribui para a aprendizagem da relação letra e fonema e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita.

O segundo grupo de atividades presentes no livro L1 diz respeito ao reconhecimento da unidade palavra.

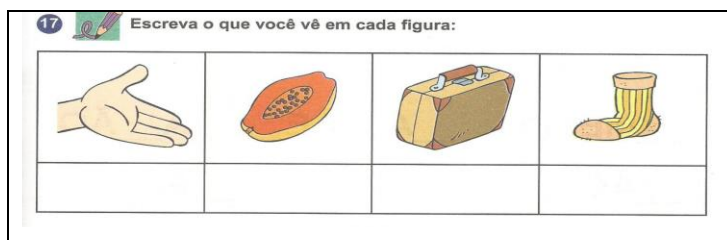
Para Adams et al (2006), é importante que a criança entenda que a fala é composta de frases de diferentes tamanhos e que as frases são formadas por palavras. Para isso, a criança não pode trabalhar apenas com letras isoladas, pois tem que construir relações entre sons, letras e significado. De acordo com Lemle (2007), reconhecer palavras significa ser capaz de

dizer o nome de objetos que estão à vista, localizar a mesma palavra em posições diferentes, contar quantas palavras há numa mesma expressão, por exemplo.

Ao falarmos de consciência fonológica, o entendimento do que seja palavra se faz necessário, pois é a partir deste que a criança se torna capaz de relacionar as representações sonoras ao significado.

A figura 3 nos mostra esse tipo de representação:

Fig. 3



Fonte: L1

As atividades que se voltam para a noção de palavra, como nos mostra a figura 3, pedem para a criança escrever o nome de cada figura e lê-la. Existe uma distância entre compreender como uma palavra é escrita e a ação de escrever. Para Brandão e Faria (s/d), há uma relação específica entre a experiência da criança, desde cedo, com sons apresentados em palavras e o sucesso no âmbito da língua escrita. Isso leva a pensar que quanto mais cedo inserir a criança em contato com a reflexão da língua, mais facilmente o conhecimento da criança sobre a escrita será alcançado.

As autoras classificam essas atividades, que envolvem a repetição do fonema inicial, de atividades metalinguísticas, nas quais o enfoque recai sobre o treino de habilidades visuais e cognitivas.

Dentro dessa perspectiva, reforçamos que essas atividades que envolvem várias palavras com o mesmo som inicial têm relevância por levarem a criança à percepção de como os sons são representados e favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica. A criança deve entender que as palavras da língua portuguesa são escritas com a combinação das 26 letras, que se desdobram em muitas combinações sonoras.

Outro tipo de atividade presente no material analisado reflete sobre as arbitrariedades do sistema linguístico.

Após a criança aprender o que é palavra e que esta é composta de letras que têm sons específicos, precisa aprender que a língua é arbitrária. A criança deve aprender, portanto, que nem sempre a letra S é o /s/. Lemle (2007) expõe que em português há poucos casos de correspondência biunívoca, ou seja, uma letra para corresponder a um único som. A autora destaca que a passagem dessa primeira classificação (relação biunívoca) para a segunda é um

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

passo importante, crucial na construção do conhecimento do alfabetizando. “Quando o alfabetizando não dá esse passo e aferra-se à primeira hipótese, ele comete falhas típicas de leitura e de escrita” (p. 29).

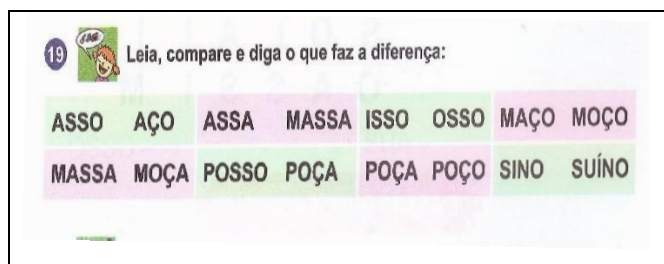
Ao listar algumas palavras, percebemos a arbitrariedade do sistema. Ao escrevermos “vaso”, devemos perceber que a letra S representa o fonema /z/, pois é antecedido e seguido de vogais. Ao escrevermos a palavra “zangado”, devemos perceber que a letra Z representa o fonema /z/, pois esse fonema no início de palavras só deve receber a letra Z, mas surgem outras manifestações sem explicações e que contradizem em noções como a primeira. Ao escrevermos a palavra “exame”, devemos perceber que a letra X representa o fonema /z/. Este está antecedido e seguido por vogais, no entanto não foi usada a letra S. Esses casos se tratam de regras ortográficas contextuais.

No material didático do 1º ano, encontramos uma introdução do tratamento da relação que existe entre letra e fonema, assim como as possibilidades de ocorrência. A criança aprende que letra é diferente de som e que suas representações possuem traços diferentes entre si. A criança começa seu processo de leitura e de escrita pelas relações biunívocas, uma letra para cada som, depois percebe que isso não é suficiente, pois começa a entender que essas relações não são suficientes.

Neste material, há algumas situações que levam a criança a perceber essas relações. Diante disto, destacamos a importância da Educação Infantil nesse processo de aprendizagem, uma vez que as atividades presentes no livro analisado do 1º ano pressupõem conhecimentos como o de letra, sons e relação que estes têm entre si.


A aprendizagem da escrita da língua portuguesa está condicionada à sequência dos princípios ortográficos que estabelecem o sistema linguístico. Para aprender a escrever e a ler, o aprendiz deve seguir tais princípios. Caso contrário, a aprendizagem não se concretiza. As figuras 4 e 5 ilustram a importância de se mostrar a uma criança estes princípios:

Fig. 4



Fonte: L1

Fig. 5

14  Complete com CH ou X, depois leia:

__ AMAR	__ OVER	__ ULÉ	__ EIRO	__ UVA
A __ OU	__ U __ U LI	O RO	O EI	O

Fonte: L1

O propósito de atividades deste tipo é fazer com que a criança perceba que um som pode ser representado por mais de uma letra. O livro analisado trabalha um fonema a cada texto apresentado.

Esses exercícios podem mostrar evidências para a criança de que, segundo Correa *et al* (2001, p. 36), “a língua não opera meramente como um código de transcrição fonética da fala vai assinalar uma importante transformação em termos dos conceitos e competências funcionais relacionados à aquisição da escrita”.

A descoberta de que a escrita não é operada como um código tem uma ligação com o papel da consciência fonológica, que faz a criança refletir sobre a linguagem. Partindo disso, a criança passa a fazer operações baseadas na perspectiva de que um fonema pode ser representado por várias letras e uma letra também pode ser representada por vários fonemas.

O modo como as habilidades apresentadas acima, no material didático, a saber, o reconhecimento de sons iniciais, da unidade palavra e das arbitrariedades da língua, nos permitiram concluir que o objetivo maior do material didático da 1ª série é levar os alunos a lerem a partir da descoberta das unidades menores da língua, em um processo *bottom-up*, que concebe a leitura como um ato de decodificação, pois decodifica unidades linguísticas individuais (por exemplo, fonemas, grafemas, palavras, frases) e constrói significado textual das unidades menores para as maiores (das partes para o todo). Dessa forma, centra-se na habilidade de decodificar ou transformar em som o que é visto linearmente em um texto (GOUGH, 1985).

Vejamos as habilidades contempladas no material didático do 2º ano.

Identificação e produção de frases

No livro L2, há exercícios relacionados à frase, com o objetivo de levar a criança a pensar sobre seu e os elementos constituintes, como mostra a figura 6.

Fig. 6

6 Leia as frases abaixo.

1ª O importante não é vencer, mas competir!

2ª Não é grave... Alguém tem que ganhar e alguém tem que perder; é a lógica do jogo.

7 Reescreva a 1ª frase com o espaçamento entre as palavras.

8 Leia novamente a 2ª frase e faça o que se pede abaixo.

a) Nº de palavras _____

b) Primeira palavra _____

c) Última palavra _____

d) Uma palavra que tenha três sílabas (trissílaba) _____

e) Uma palavra que inicie com a sílaba **GRA** _____

f) Uma palavra que termine com a sílaba **NHAR** _____

Fonte: L2

Ao trabalhar com a produção e a identificação de frases, outros elementos também são trabalhados: a palavra e a sílaba. Esses elementos são trabalhados pelo fato de eles precisarem ser organizados adequadamente para que a frase não tenha seu sentido comprometido.

Acreditamos que as atividades analisadas no material do segundo ano têm uma finalidade específica: ensinar a criança a ler e a escrever ortograficamente. Para que a aprendizagem de leitura e escrita aconteça, neste sentido, muitas descobertas devem ser feitas. Além das representações gráficas e fonológicas, a criança deve se apropriar das características básicas da língua. Na língua escrita, essas características são manifestadas pelas regras ortográficas, pontuação e noções de limites entre as palavras; na fala através da leitura, essas características são atestadas pela pronúncia, adequada à tonalidade e limites espaciais, que garantem o sentido da cadeia linguística em produção. O exercício 6, da figura 5, é importante porque reflete essas noções de limite entre as palavras que compõem a frase, conhecimento indispensável para a apropriação da escrita.

Ao definirmos consciência fonológica como capacidade para refletir sobre as propriedades do componente fonológico da língua, temos que levar em consideração os elementos que dizem respeito a este componente, desde o fonema até os limites da unidade palavra.

Desta forma, os exercícios do livro L2 dão a dimensão de que no segundo ano, a criança lê pouco. Na figura 6, é trabalhada a noção do branco entre as palavras (exercícios 06 e 07), e o noção de sílabas (exercícios 08, itens d, e e f.). Essas três unidades da língua fazem

parte da consciência suprafonêmica e contribuem para a eficácia das atividades de leitura e de escrita.

Pela análise do material, podemos perceber a existência de exercícios que visam ao desenvolvimento da consciência fonológica direcionados à suprafonologia.

Com o término da análise do segundo grupo de atividades do segundo ano, vejamos os exercícios que dizem respeito à identificação de rimas.

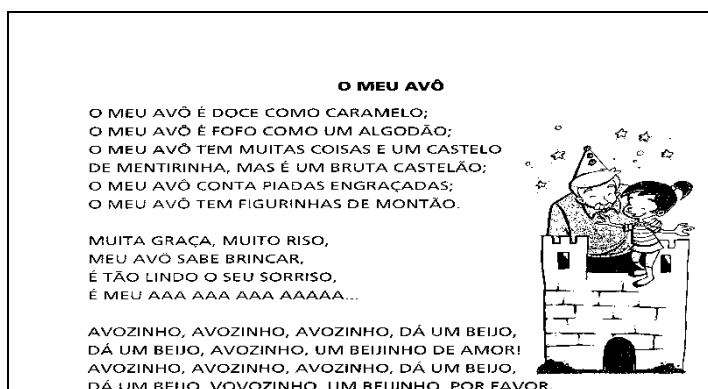
Identificação de rimas

A atividade de rima está presente nesse livro didático com o objetivo de fazer a criança perceber a escrita da parte final das palavras com sons semelhantes.

As habilidades de percepção de rima surgem por volta dos três a quatro anos de idade e é um facilitador na evolução das habilidades fonêmica e silábica, porém o trabalho com rima deve ser realizado com crianças que possuem idade superior a quatro anos (ADAMS *et al*, 2006 e GOMBERT, 1992).

A figura 7 nos mostra um texto, a partir do qual é trabalhada a ideia de rima.

Fig. 7



Fonte: L2

O texto está no livro com o propósito de trabalhar a rima. Assim, a partir da leitura, é pedido que a criança encontre em cada estrofe pares de palavras que rimam.

Adams *et al* (2006) expõem que exercícios relacionados à rima são formas primitivas de trabalhar o desenvolvimento da consciência fonológica. Esses exercícios não perderam seus espaços para outros tipos diferentes na atualidade por dois motivos:

1. Fazem a criança pensar nas palavras que ouvem;
2. Auxiliam no processo de aquisição da escrita.

Se a criança consegue identificar rimas é porque presta atenção aos sons que ouve e assim, se é capaz de perceber rimas, é capaz de perceber outras semelhanças, entre fonemas, sílabas, além de perceber diferenças.

O modo como as habilidades apresentadas acima, no material didático, a saber, o reconhecimento da noção de frase e identificação de rimas, pressupõe que o aluno já domina a noção de unidades menores, como a letra, o fonema e a sílaba e já parte rumo ao domínio da unidade frase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos materiais do Ciclo de Alfabetização, constatamos que a consciência fonológica é desenvolvida também através das contribuições dos materiais didáticos. Embora a criança, como afirma Moraes (2012), apresente alguma compreensão fonológica nos primeiros anos de vida, a escola é determinante para a construção desse conhecimento, pois o sistematiza.

De todos os componentes linguísticos, fonológico, morfológico e sintático, o primeiro aparece como prioridade nesses materiais analisados. Essa percepção vai ao encontro do que expõe a literatura (MORAIS, 2012; CAPOVILLA *et al*, 2007 e GOMBERT, 1992): o conhecimento sobre o componente fonológico é determinante no processo de aprendizagem inicial da criança.

Os materiais contemplam atividades de consciência fonológica que têm como foco o reconhecimento das unidades sílaba e palavra, bem como a sistematização de muitos casos de arbitrariedade do sistema linguístico.

Com a realização da análise dos materiais didáticos, vimos como estes auxiliam na maneira como o conhecimento do componente fonológico é sistematizado para a criança.

Em síntese, esperamos que este estudo promova outras reflexões a respeito da importância do desenvolvimento da consciência fonológica. É preciso tratá-la como uma habilidade que deve ser desenvolvida através de atividades orientadas e dirigidas e, como forma de assegurar essa instrução, devemos pensar no papel dos materiais didáticos como um importante recurso para o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M. J *et al*. *Consciência Fonológica em Crianças Pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 212 p.
- BRYANT, P.E; BRADLEY, L. *Problemas de aprendizagem de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 252 p.
- CAPOVILLA, A.G.S; DIAS, N.M; MONTIEL, J.M. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar, 2007. *Revista Psico-USF*, n. 12, p. 55-64, jan.-junh, 2007
- CIELO, C.A. *Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade*. 2001. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

CORREA, J. Aquisição do sistema de escrita por crianças. In: CORREA, J; SPINILLO, A; LEITÃO, S. (Orgs). *Desenvolvimento da linguagem escrita e textualidade*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2001, p 19-70.

FERREIRO, E. *Processo de aquisição da língua escrita no contexto escolar*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 231p.

FREITAS, G. C. M. de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. *Revista Letras de Hoje*, n.132, p.155-170, jun.2003.

GOUGH, P. B. One second of reading. In: SINGER, H.; RUDDELL, R. *Theoretical models and process of reading*. 3ed. Newark, Internacional Reading Association, 1985.

GOMBERT, J.E. *Metalinguistic development*. Harvester: Wheatsheaf, 1992

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007, 71p.

MORAIS, A.G. *Sistema de Escrita Alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012, 192p.

SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003, 263p .

SIM-SIM, I. *Avaliação da linguagem oral: um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, 323p.